



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PARA SALA DE IMUNIZAÇÕES

Data Emissão:
20/07/2019

Próxima Revisão:
30/06/2020

Páginas:
01 a 04

Versão:
Nº 01

Atividade: Administração de vacina BCG

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem

Apresentação:

A vacina BCG (Bacilo de Calmette Guérin) é apresentada sob a forma liofilizada em ampola multidose, acompanhada da ampola do diluente específico para a vacina.

Composição:

A vacina é preparada com bacilos vivos, a partir de cepas do *Mycobacterium bovis*, atenuadas com glutamato de sódio. Deve ser conservada entre +2°C e +8°C, não podendo ser congelada.

Indicação:

A vacina é indicada para prevenir formas graves da tuberculose (miliar e meníngea).

Contraindicações:

A vacina é contraindicada para crianças com peso inferior a 2 kg e para pessoas imunodeprimidas e recém-nascidos de mães que usaram medicamentos que possam causar imunodepressão do feto durante a gestação.

Via de administração:

A vacina é administrada por via Intradérmica.

Resultados esperados:

Realizar corretamente o procedimento de aplicação ID da vacina BCG, visando assim, a diminuição de Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV).

Procedimentos para administração

- Higienizar as mãos;
- Cheque o imunobiológico a ser administrado, assim como o usuário que irá recebê-lo;
- Aspire todo o diluente com a seringa e a agulha, deixando-a reservada e protegida com a ampola;
- Bata levemente com o dedo na ampola que contém o liófilo (pó) para que ele se deposite no fundo do frasco;
- Verifique se o gargalo da ampola está seco;
- Envolva a ampola com o saco plástico da embalagem;
- Abra/quebre a ampola no ponto demarcado;
- Retire o plástico lentamente para que o ar penetre na ampola de forma gradual;
- Injete o diluente lentamente pelas paredes da ampola que contém o pó, umedecendo-o;
- Realize um movimento rotatório em sentido único com a ampola até obter uma suspensão homogênea;
- Injete o restante do diluente e volte a fazer o movimento rotatório em sentido único para que a suspensão fique homogênea;
- Apoie a ampola com a vacina reconstituída (envolvida no saco plástico ou na embalagem da seringa usada para a diluição) em um recipiente;
- Aspire o volume a ser administrado, verificando a graduação da seringa se a dosagem está correta (0,1ml);
- Recoloque o frasco da vacina no recipiente, dentro do refrigerador, até aspiração de nova dose;
- Prepare o usuário a ser vacinado, solicitando ajuda do responsável, se necessário;
- Segure firmemente o braço, distendendo a região do deltóide direito entre os dedos polegar e indicador;
- Introduza a agulha nas camadas superficiais da pele, na inserção inferior do deltóide, na face exterior do braço direito, até que o bisel desapareça. Não aspire;
- Injete lentamente 0,1ml da vacina;

- Despreze a seringa e a agulha no perfurocortante;
- Higienizar as mãos.



Observações:

- Como a vacina BCG é fechada a vácuo, quando o ar entra bruscamente no interior da ampola, o liófilo pode ser expulso sob a forma de aerossóis e contaminar o ambiente;
- O uso de saco plástico ou da embalagem da seringa tem por finalidade proteger a vacina da poeira e de gotículas de água;
- Antes de aspirar cada dose, faça movimentos rotatórios com o frasco da vacina em sentido único, para sua homogeneização, evitando, assim, eventos adversos locais mais intensos, principalmente em razão da presença do hidróxido de alumínio como adjuvante;
- A vacina BCG, uma vez reconstituída, pode ser usada por um prazo máximo de 6 horas;
- Esse prazo só deve ser respeitado se o imunobiológico for mantido sob temperatura adequada (+2°C a +8°C) e se forem adotados os cuidados que evitem a sua contaminação;
- A data e o horário da abertura do frasco devem ser anotados e fixados na ampola de maneira que não comprometam as informações do rótulo e a visualização do conteúdo interno;
- Vencido o prazo, despreze a vacina corretamente;
- Imediatamente após a injeção da vacina BCG aparece no local uma pápula de aspecto esbranquiçado e poroso (tipo casca de laranja), com bordas bem nítidas e delimitadas que desaparecem posteriormente;
- Caso transfixar o local com a agulha, retirá-la do local, desprezar todo material e reiniciar o procedimento com o preparo de nova dose;

- A compressa mecânica não deve ser realizada no local da vacinação;
- A lesão vacinal evolui da seguinte forma: Após a administração, de 3 a 4 semanas, surgem nódulo (caroço) no local; entre 4 a 5 semanas, o nódulo evolui para uma pústula (ferida com pus); em seguida, evolui para uma úlcera (ferida aberta) de 4 a 10 mm de diâmetro; e entre 6 a 12 semanas, forma-se uma crosta (ferida com casca em processo de cicatrização);
- Não cubra a úlcera;
- Não faça uso de compressa;
- O local deve estar sempre limpo;
- Não é necessário colocar qualquer medicamento nem realizar curativo;
- O álcool comum não deve ser utilizado pela sua baixa volatilidade (demora a secar) e pelo seu baixo poder antisséptico;
- Em situações excepcionais, quando não houver água e sabão na zona rural e em ambiente hospitalar, utilize o álcool a 70%;
- Quando usar o álcool a 70% para a limpeza da pele fricione o algodão embebido por 30 segundos e, em seguida, espere mais 30 segundos para permitir a secagem da pele, deixando-a sem vestígios do produto, de modo a evitar qualquer interferência do álcool no procedimento;
- Comunique a enfermeira responsável pela sala de vacinas para notificação de reações adversas.

Preparado por:	Revisado por:	Aprovado:
Nair Olivia Dieckel e Núbia Toniazzo dos Santos.	Nair Olivia Dieckel e Núbia Toniazzo dos Santos.	Samantha Larissa Torres.